



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Ocorrência De Práticas De Violência Intrafamiliar Com Crianças Maiores De 1 Ano E Em Vulnerabilidade Social, Comparativo Ao Estado Civil Da Figura Materna No Estado Do Ceará.

Autores: FLÁVIA ROSEANE DE MOURA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MATHEUS LAVOR MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JÚLIA SOUSA DA SILVA MONTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUCAS ARRAES MOURÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ALVARO JORGE MADEIRO LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA HELEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ARISA MOURÃO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), AMANDA BEATRIZ FARIAS ESTRELLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: INTRODUÇÃO: As adversidades precoces da infância podem ser descritas como eventos ocorridos na família ou no contexto social da criança que provocam danos na saúde mental ou física. E a violência intrafamiliar é um dos fatores de alto índice de subnotificação, por ser considerada uma prática aceitável. OBJETIVO: Analisar a ocorrência de práticas de violência intrafamiliar, observando se possui diferença da frequência dessas práticas em relação ao estado civil da sua figura materna. MÉTODOS: Trata-se de um coorte transversal de caráter quantitativo, cujo os dados analisados foram obtidos a partir de questionários de dados socioeconômicos e informações relativas ao contexto familiar de crianças maiores de 1 ano de idade que estão em vulnerabilidade social no Estado do Ceará, aplicados em 2018, por meio de um Programa Federal. RESULTADOS: Nessa pesquisa foi entrevistada o total de 470 mães, as quais 46,17% possuem união consensual, 28,51% são casadas, 18,93% são solteiras, 5,10% são separadas e 1,27% são viúvas. Desse modo, foi perguntado com qual frequência essas mães deram palmadas na bunda de seus filhos, e obteve-se um total de 43,4% que adotou essa prática 1 a 2 vezes ou mais de 3 vezes, observado em porcentagens maiores nas mães que são viúvas. E quando perguntado com qual frequência essa figura materna gritou ou berrou com seu filho, totalizou 41,06% realizou esse ato 1 a 2 vezes ou mais de 3 vezes, sendo estaticamente mais realizado pelas mulheres solteiras. E por fim, ao indagar se haviam ameaçado seu filho com faca ou revólver, um total de 100% das mães nunca realizou essa prática. CONCLUSÃO: Perante o exposto, pode-se observar a alta prevalência das práticas de violência física e/ou verbal, principalmente por mães solteiras e viúvas, mais aceitáveis pela sociedade. Contudo, são práticas que podem causar danos físicos e psicológicos a estas crianças.